



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Em Uti Pediátrica Por Causas Específicas Nos Últimos Cinco Anos

Autores: GIOVANNA MARIA DE OLIVEIRA ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO), SOFFIA DE OLIVEIRA ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO)

Resumo: Introdução: A mortalidade hospitalar infantil é um importante indicador da qualidade da assistência pediátrica. Neste contexto, a compreensão do perfil epidemiológico dos óbitos pediátricos hospitalares permite identificar os agravos mais frequentes, direcionar a tomada de decisões clínicas e a formulação de políticas voltadas à redução da mortalidade infantil.
Objetivos: O estudo tem como objetivo analisar os óbitos ocorridos em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) pediátricas brasileiras entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2025, com base nos dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A partir da distribuição dos óbitos por faixa etária e capítulos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), foi possível identificar os principais grupos etiológicos associados à mortalidade infantil e suas implicações para a prática intensiva.
Metodologia: Realizou-se um estudo epidemiológico observacional e retrospectivo, utilizando dados nacionais de mortalidade hospitalar pediátrica. Foram analisados os óbitos por capítulos da CID-10, divididos por faixas etárias: menores de 1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos, com análise detalhada dos cinco grupos com maior número de óbitos.
Resultados: Foram registrados 107.066 óbitos hospitalares em menores de 10 anos no período. A maior parte concentrou-se em crianças com menos de 1 ano (82,6%) e evidencia a vulnerabilidade crítica do período neonatal. As principais causas de morte foram as afecções originadas no período perinatal, as doenças infecciosas e parasitárias, as doenças do aparelho respiratório, as malformações congênitas e as doenças do aparelho circulatório. As afecções perinatais estiveram associadas principalmente à prematuridade extrema e suas complicações, como síndrome do desconforto respiratório e sepse neonatal. As doenças infecciosas destacaram-se sobretudo por quadros de sepse grave, meningites bacterianas e infecções virais respiratórias em crianças imunologicamente imaturas. Já as doenças respiratórias estiveram ligadas a pneumonia grave, bronquiolite viral e asma descompensada. As malformações congênitas representam outro grupo expressivo associadas a cardiopatias complexas e anomalias neurológicas graves. Por fim, as doenças do aparelho circulatório incluíram condições como cardiomiopatias e insuficiência cardíaca aguda, com maior prevalência entre crianças maiores. É importante ainda destacar a expressiva mortalidade por causas externas, como traumatismos e afogamentos, que apresentaram maior incidência nas faixas de 1 a 9 anos.
Conclusão: A análise revela um perfil de óbitos concentrado nos primeiros meses de vida, com predomínio de causas evitáveis e passíveis de intervenção precoce. A elevada carga de doenças perinatais e infecciosas reforça a necessidade de investimentos contínuos em atenção pré-natal e neonatal e vigilância de infecções. Em crianças maiores, os óbitos refletem tanto o impacto de doenças crônicas graves quanto de causas externas, o que exige estratégias integradas de prevenção, diagnóstico precoce e manejo especializado.